TL2031

CONFERÊNCIA DA RESISTÊNCIA TIMORENSE (EXTERIOR)

Decorreu de 27 a 30 de Março de 1995, em Lisboa, a I Conferência da Resistência Timorense (Exterior), tendo como objectivo a consolidação da Unidade entre as várias componentes da Resistência, no exterior.

Estiveram representados na Conferência a Delegação Externa da FRETILIN, a União Democrática Timorense e a Representação Externa do CNRM.

Foi passada em revista de uma forma aprofundada a situação actual da Resistência timorense no plano interno e externo bem como a relação das representações da Resistência no exterior com o Comando da Luta no interior da Pátria.

Concluiu-se que a Comissão Coordenadora da Frente Diplomática - CCFD - não obstante a sua natureza de órgão *ad hoc*, provou ser possível imprimir uma caminhada para a Unidade de todas as Forças representativas da Resistência no plano externo , como forma de melhor corresponder às exigências do estádio actual do processo de libertação nacional no terreno concreto da Luta em Timor Leste e na arena política internacional.

ASSIM,

Após um aprofundado debate sobre as questões mais prementes relacionadas com a Resistência no plano externo da Luta, a Conferência deliberou:

i) Institucionalizar a Comissão Coordenadora da Frente Diplomática como Órgão máximo da Resistência no plano externo da Luta, integrando o Presidente da UDT, João Carrascalão ,o Representante Especial do CNRM, J. Ramos-Horta, o Chefe da Delegação Externa da FRETILIN, José Luís Guterres, o Secretário para as Relações Externas da FRETILIN, Mari Alkatiri, Zacarias Costa, Chefe do Departamento de Relações Externas da UDT;

ii) atribuir ao mesmo Órgão competências e orgânica próprias, colocando sob a sua tutela Departamentos especializados e estruturas de representação diplomática.

iii) Criar uma Comissão de Estudos vocacionada para:

iii.a) o estudo da situação relacionada com o Estatuto de Timor Leste como território não-autónomo, sob a administração de Portugal, a fim de opinar sobre as formas possíveis de se erigir um corpo único capaz de exprimir e

representar a administração do Território, dada a existência de uma administração *de facto* da resistência no interior, bem como a vinculação jurídica que à luz da Constituição portuguesa e da ordem jurídica internacional Portugal mantem em relação a Timor Leste;

iii.b) o estudo das formas conducentes a edificação de um corpo externo totalmente unificado - tendo como base as diferentes componentes da Resistência - capaz de representar plena e eficazmente o Comando da Luta o e o povo de Timor Leste;

iii.c) o estudo dos critérios e meios conducentes à realização da I Convenção Timorense;

iv) Dotar a Comissão de meios capazes de permitir que os seus responsáveis possam cumprir as tarefas a eles atribuidas.

v) Nomear, para compor a Comissão, os senhores:

- Dr. Mari Alkatiri (Responsável),
- Dr. Zacarias Costa,
- Dr. Francisco Nicolau,
- Dra. Maria Helena Pires,
- Dr. Roque Rodrigues,
- Dr. Olímpio Branco,
- Dra. Ana Maria Pereira Pinto,
- Dra. Pascoela Barreto,
- Dr. Justino Aparício Guterres
- Engo. Estanislau Silva.
- Sr. José Adriano Gusmão
- Carlos Silva Lopes.

vi) Conferir ao responsável da Comissão de Estudos todos os poderes para definir as áreas de intervenção e alocar os quadros em cada área, bem como, solicitar ou requerer apoios e contribuições de especialistas timorenses ou estrangeiros para o mais cabal andamento dos trabalhos.

vii) Atribuir à CCFD as competências para criar novas Comissões Especializadas ou órgãos consultivos, abrir e/ou encerrar Representações diplomáticas de Timor Leste, sempre que as exigências da Luta assim o determinarem.

A Conferência deliberou igualmente que a Coordenação da CCFD passasse a obedecer a um regime de rotatividade, devendo, no presente ano, ser assumida pelo Presidente da UDT, Engo. João Carrascalão.

Relativamente ao Regulamento da CCFD, a Conferência mandata a própria CCFD a elaborar e submeter à consideração das Direcções políticas das diferentes componentes para a sua posterior adopção.

No tocante às Representações diplomáticas, e dada a importância dos respectivos postos, a Conferência deliberou a favor da opção pela instalação de Representações unificadas de Timor Leste em Portugal, Nações Unidas e América do

Norte, Bruxelas e Austrália, podendo os Representantes virem a ser coadjuvados por um ou mais adjuntos.

No que concerne a Direcção máxima da Luta, a Conferência, tendo em consideração o papel de liderança de Xanana Gusmão e de Nino Konis Santana, deliberou:

I) Saudar o Comandante das FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão, Líder Máximo do CNRM e Símbolo vivo da resistência, e reafirmar a confiança de todas as componentes da Resistência na sua pessoa e o compromisso de todos em contribuir para o reforço da Unidade Nacional e da Direcção global da Luta, através da criação de condições para uma futura participação mais efectiva no CNRM de todas as Forças políticas representadas no exterior;

II) Saudar o Companheiro Nino Konis Santana, Chefe do Comité Executivo da Luta/Frente Armada, pela forma heróica e abnegada como tem continuado a assumir a liderança do quotidiano da Luta no plano interno, dirigindo a reorganização de toda a resistência armada e clandestina;

III) Saudar as FALINTIL, o glorioso braço armado da Nação timorense, pela sua coragem e abnegação;

IV) Saudar igualmente toda a liderança da Luta no plano militar e clandestino, bem como todos os combatentes anónimos, jóvens e estudantes de Timor Leste que, pela sua entrega e combatividade, tornaram hoje possível visualizar a proximidade de uma solução global para questão de Timor Leste.

Considerando o importante papel desempenhado pela Igreja Católica de Timor Leste, a Conferência saúda o Administrador Apostólico da Diocese de Dili, Bispo D. Carlos Ximenes Belo e, na sua pessoa, todo o Clero de Timor Leste pelo coragem com que têm vindo a solidarizar-se com o sofrimento de todo o seu povo e a defender os seus direitos mais elementares.

Os participantes à Conferência consideraram de particular importância o papel de Portugal no esforço global em prol de uma solução justa e internacionalmente aceitável capaz de permitir ao povo de Timor Leste decidir livremente o seu futuro.

Assim, saúdam o Dr. Mário Soares, Presidente da República Portuguesa pelo seu empenho na denúncia da situação em Timor Leste e na busca de uma solução para pôr fim à ocupação ilegal do Território.

Saudam igualmente o Governo, na pessoa do seu Primeiro Ministro, Prof. Dr. Cavaco Silva, e do seu Ministro de Negócios Estrangeiros, Dr. J. Durão Barroso, e a Assembleia da República Portuguesa pela forma como têm contribuído para a denúncia da situação em Timor Leste e para a busca de uma solução global para a questão.

A Conferência registou com particular satisfação a decisão da Assembleia da República Portuguesa em realizar uma Conferência Interparlamentar sobre Timor Leste, em Lisboa, em finais de Maio/Junho do corrente ano.

Ao recordar os primeiros anos decisivos para a afirmação da questão de Timor Leste no plano internacional, os participantes à Conferência registaram uma

vez mais o importante papel que Angola, Cabo Verde, Guiné (Bissau), Moçambique e S. Tomé e Príncipe desempenharam no concurso de esforços para conferir à luta do povo de Timor Leste credibilidade junto da Comunidade das Nações.

A Conferência considerou que os PALOP's continuam a ter um papel de destaque na defesa dos direitos do povo de Timor Leste, podendo ainda, à Luz da actual conjuntura, desempenhar um papel importante na busca de uma solução política, pacífica e global para o conflito entre todo o Povo de Timor Leste e a Indonésia e, consequentemente, entre a Indonésia e a Comunidade Internacional.

A Conferência saúda os Diplomatas Portugueses e dos PALOPS, todos os amigos da causa de Timor Leste integrados em vários grupos de solidariedade expalhados pelo mundo, sem os quais a voz do povo de Timor Leste não teria tido tão grande eco a nível internacional. Saúda igualmente os parlamentares de vários países dos diferentes continentes, as organizações de defesa de direitos humanos e humanitários, jornalistas, escritores, juristas, sociólogos, académicos e intelectuais em geral, jóvens e estudantes, que pelo mundo fora dispensam uma atenção permanente à questão de Timor Leste e ao sofrimento do seu povo.

VIVA AS FALINTIL!

VIVA XANANA GUSMÃO!

VIVA TIMOR LESTE!

Lisboa, 30 de Março de 1995